

Cena

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
INSTITUTO DE ARTES I DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ISSN 1519-275X
ISSN Eletrônico 2236-3254

REVISTA CENA

Nº 31

Revista Cena, Porto Alegre, n. 31, p. 1-151, mai./ago. 2020.

EDITORIAL – Revista Cena

Esta edição da *Revista Cena* inclui a segunda parte do dossiê *Quadrienal de Praga: Espaço e Desenho da Cena (PQ)*. No número anterior, foi feita uma apresentação geral sobre a 14ª edição do evento, que aconteceu entre os dias 06 e 16 de junho de 2019, na República Tcheca. Uma rápida leitura daquele editorial contribuirá para compreender as diferentes sessões e eventos realizados, percebendo a amplitude deste, que é o maior evento internacional na área cenográfica.

O Brasil tem importância histórica no evento, pois foi aqui que aconteceu a I Bienal das Artes Plásticas do Teatro¹ em 1957, que viria a acontecer de forma intercalada com Praga a partir de 1967, quando, em 1973, realizou-se a última exposição no Brasil e, desde então, o evento oficializou-se como Quadrienal de Praga², na capital da República Tcheca. Nosso país participou ativamente das exposições, recebendo algumas premiações e duas Trigas de Ouro³, o maior prêmio do evento, em 1995 e em 2011. A cada PQ, artistas, professores e estudantes da área cenográfica se mobilizam em um movimento nacional que expõe e aproxima a produção cenográfica brasileira estabelecendo um diálogo internacional.

Os artigos e ensaios que compõem o número

atual complementam os estudos anteriores, incluindo mais pesquisadores nacionais, além de trazer importantes colaborações internacionais, tais como a de Marketa Fantová, curadora da Quadrienal de Praga 2019 e curadora da próxima edição, em 2023, que nos conta, em um breve ensaio, um pouco sobre o evento e suas propostas curatoriais e importância internacional. O foco principal desta edição segue sobre a PQ 2019, mas amplia-se também para estudos e registros de participações em quadrienais anteriores.

A sessão **Artigos** principia com um estudo de caso sobre o projeto expositivo da República da Macedônia do Norte e premiado com a Triga de Ouro da Mostra dos Países e Regiões na PQ'19. Dalmir Pereira, professor responsável pelo Laboratório Experimental de Desenho da Performance (LEDA), na Universidade Federal de Goiás (UFG), apresenta *O Desenho da Performance no Contexto da 14ª Edição da Quadrienal de Praga: Teatralidade testemunhal em This Building Talks Truly*. Essa exposição ganhou o prêmio máximo do evento por ser “fruto de um trabalho colaborativo em diversas camadas, em que trouxe juntas muitas formas de cenografia: espaço, palco, exposição, memória, comunidade e comunicação”⁴. Em seu texto, o autor explora o conceito de “teatralidade testemunhal”, liminaridade e a construção da cena a partir da mirada atribuída ao espectador, direcionando para uma análise desta instalação performativa.

A arquiteta e historiadora Evelyn Furquim Werneck Lima apresenta um trabalho realizado, em 2016, pelo Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana, espaço que coordena há 25 anos na UNIRIO. O vídeo-síntese deste projeto integrou a sessão Exposição do Espaço da Performance (anteriormente denominada de Mostra de Arquitetura Teatral). Em *O Teatro Temporário ao Ar Livre na Unirio: um site-specific na Quadrienal de Praga de Desenho da Performance e Espaço em 2019*, a autora apresenta aspectos da realização cênica com ênfase sobre o projeto arquitetônico e cenográfico da criação.

4 Tradução Nossa. Disponível em: <https://www.pq.cz/awards-winners/>. Acesso em 09 jul. 2020.

1 Catálogos Oficiais da Bienal das Artes Plásticas do Teatro, como parte integrante dos catálogos da Bienal de São Paulo (1957-1973), disponíveis no site da Fundação Bienal: <http://www.bienal.org.br/publicacoes>. Leia também: ROCHA, Rosane Muniz. *Um Panorama do Traje Teatral Brasileiro na Quadrienal de Praga 1967-2015*. Tese (Doutorado) – SP: Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo (USP), 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-22092016-153159/publico/ROSANEMUNIZROCHAVC.pdf>

2 Catálogos Oficiais das Quadrienais de Praga (1967 – 2019) e outras fontes de pesquisa estão disponíveis, em inglês, no site <https://www.pq.cz/pq-free-online-resources/>

3 Leia: MUNIZ, Rosane. O Brasil e a Quadrienal de Praga; A Quadrienal de Praga e o Brasil. In: *Brasil: Tudo por Recomeçar: Quadrienal de Praga: Espaço e Design da Performance 2015*. (catálogo) Rio de Janeiro: Funarte, 2015, pp. 8-17, disponível em: https://issuu.com/vestindoacena/docs/pq_2015_catalogo_brasileiro_txt_rosane_muniz

Em *Notas sobre Beyond Scenography (Notes on Beyond Scenography)*, a professora Rachel Hann, da Northumbria University, do Reino Unido, apresenta sua conferência *Scenographic Futures*, que integrou a programação da sessão PQ TALKS, em 2019. A autora, ao invés de interrogar o que é cenografia, lança o questionamento sobre o que a cenografia faz, considerando como a ela afeta, canaliza e orienta experiências de palco, lugar e mundo. Seu ponto de partida é a pesquisa realizada e lançada no seu manifesto por uma teoria renovada da prática cenográfica, presente no seu livro *Beyond Scenography* (Routledge, 2019).

Outra reflexão sobre uma apresentação na sessão PQ TALKS, da PQ'19, na mesa *Expanding Scenography*, é o artigo *Body Painting: corpos cenográficos*, de Mona Magalhães, em que ela trata sobre a *body painting* como linguagem artística e seu potencial para produzir interferência urbana. A professora da UNIRIO e pesquisadora discute o espaço da cidade e do ambiente social, o extra-cotidiano, a pintura corporal e o plano de expressão visual, a ideia de “cenário ambulante”, e apresenta quatro interferências urbanas realizadas na cidade do Rio de Janeiro com o projeto *O Corpo e a Cidade: pesquisa sobre body painting*.

Em sua análise, a arquiteta e cenógrafa Doris Rollemberg Cruz, professora da UNIRIO, remonta à Quadrienal de Praga de 2015 e à exposição brasileira *Tudo por recomeçar*, que integrou a Mostra dos Países e Regiões. Em *Tudo por recomeçar / Triz - A grafia da espada do tempo*, a autora traz aspectos de suas pesquisas de pós-doutorado, na qual reflete sobre *locus solus* entendido como espaço utópico construído solitariamente no processo criativo e revisa o projeto curatorial da Mostra Nacional Brasileira na PQ'15, em que atuou como co-curadora e autora do projeto expositivo, trazendo a atenção para um dos trabalhos que compôs a mostra: *Triz*, de Freusa Zechmeister.

O artigo *O Figurino como Instrumento Político: a importância da arte questionadora*, escrito por Mariana Carvalho Xavier, em co-autoria com Rosane Muniz, sua orientadora na pós-graduação em Ceno-

grafia e Figurino do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, traz uma análise sobre três projetos de figurinos apresentados na Quadrienal de Praga (um na PQ'11 e outros dois na PQ'19), que possuem em comum sua relação com o contexto político de onde e quando foram criados: da violência política mexicana à polarização do Brasil durante as eleições de 2018, passando pela crise dos refugiados que marcou e marca a história mundial.

A sessão **Ensaio**s principia com *Memória da Imaginação: reflexões sobre a PQ 2019 (Memory of Imagination: reflections of PQ 2019)*, de Markéta Fantová, cenógrafa e Diretora Artística da PQ 2019 e também de 2023, que já está já em processo de elaboração, afinal há projetos que agora atuam de forma contínua e não só como evento quadrienal. A autora discute questões relativas a uma questão fundamental da PQ que é encontrar maneiras estimulantes de apresentar e exibir performance design / cenografia. Ela pontua mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos na concepção e criação das PQ's e faz considerações sobre o papel da equipe de curadores e sobre o trabalho colaborativo em torno do conceito artístico geral desenvolvido para a PQ'19.

Na sequência, são apresentados três ensaios que tratam da Mostra dos Estudantes. Conforme visto no número anterior deste dossiê, esta sessão da Quadrienal de Praga tem importante presença e impacto no Brasil.

Em *IMAGINA [trans] FORMA [inter] AÇÃO: Diretrizes curatoriais para a Mostra dos Estudantes Brasileiros na PQ2019*, os professores Luiz Henrique da Silva e Sá, André Sanches Sampaio e Carolina Bassi de Moura, da UNIRIO; e as professoras Cássia Maria Fernandes Monteiro e Desirée Bastos de Almeida, da UFRJ, apresentam o processo de trabalho que realizaram como equipe curatorial para a Mostra na PQ'19. No texto, as etapas empreendidas em todo o projeto são expostas, já que os autores contextualizam o evento e realizam registros tanto da etapa nacional e dos eventos realizados neste movimento, quanto do projeto expográfico realizado em Praga.

Em seguida, Ismael Scheffler aborda *A cenogra-*

fia na UTFPR e a participação na Quadrienal de Praga em 2019. O autor contextualiza ações de ensino, extensão e pesquisa no campo da cenografia nesta instituição, apresentando aspectos da produção do vídeo *Laboratório de Experimentação do Espaço* que integrou a Mostra dos Estudantes de Design da Performance e do Espaço na 14a. Quadrienal de Praga. O texto também reflete sobre a improvisação cenográfica em escala natural, tema tratado no documentário.

Por fim, o professor da Universidade de São Paulo, Fausto Roberto Poço Viana, em *A Mostra dos Estudantes de Cenografia na Quadrienal de Praga – Território Fértil*, apresenta dados e analisa o processo curatorial realizado para a Mostra das Escolas Brasileiras de Cenografia da PQ'11. O autor demonstra a importância dos alunos envolvidos nesta mostra que passa a ser intitulada “Mostra dos Estudantes” a partir da PQ seguinte. Curador da mostra naquele ano, Viana ressalta o privilégio do processo didático e não a “disputa” para a seleção expositiva nacional.

Os dois volumes que compõe este dossiê revelam múltiplos aspectos conceituais que têm pauta de discussões e práticas nacionais e internacionais. Estudantes, professores, pesquisadores e artistas podem encontrar neste compêndio materiais referenciais de grande relevância e diversidade. Importantes aspectos históricos também estão reunidos nestes dois volumes, possibilitando uma compreensão do ponto de vista temporal e da rede de influências e inter-relações entre agentes e instituições.

Finalizando essa seção, Marina Augusta Kamei Melo e Juliano Casimiro de Camargo Sampaio demonstram, em *Criatividade em Sala de aula: As Aulas de Teatro Como Processo Criativo*, a importância da criatividade no desenvolvimento pessoal e, a partir das proposições de Vigotsky, apresentam o caminho que se percorreu para elaboração e execução das aulas de Teatro ministradas na Escola de Tempo Integral.

Na continuidade, na seção **Artigos Extradossiê**, José Denis de Oliveira Bezerra aborda os sentidos do discurso regionalista no teatro paraense no artigo *Teatro “Brasileiro” nas Décadas de 1960-70: Regionalismo na Cena Amazônica Paraense Como*

Lugar de Resistência a Tempos de Ditadura. José Denis analisa trabalhos cênicos como o do dramaturgo Nazareno Tourinho, e como os grupos do período procuravam representar a cultura amazônica/paraense.

Em *Aplicando o Modelo Actancial em ‘O Boi dos Chifres de Ouro’, de Ivo Bender*, Márcio Silveira dos Santos aplica o modelo de análise de texto teatral desenvolvido pela pesquisadora Anne Ubersfeld, a fim de revelar a estrutura profunda presente na obra pampeira do dramaturgo.

Na sequência, Cíntia Bueno Marques analisa representações do feminino em *A Transformação de Maria: Um Estudo Sobre Representações do Feminino e Construções Identitárias na Prática de Danças Ciganas* e investiga de que modo essas representações podem refletir transformações naqueles que a praticam.

Por fim, em *Metáforas do Pensamento em Cena: A Espetacularidade Cotidiana de um Território Extraordinário Ocupado Por Pessoas em Restrição de Liberdade*, Jorge Veloso e João Timótheo Maciel Porto promovem uma reflexão sobre as relações estabelecidas nos espaços de restrição de liberdade, a partir de observações no sistema prisional do Distrito Federal, com base nas noções de espetacularidade e teatralidade advindas dos pressupostos dos Estudos da Etnocenologia.

Ismael Scheffler, José Sávio Oliveira de Araújo
e Rosane Muniz, Editores Colaboradores

Clóvis D. Massa, Editor-Chefe